

Jornal da CREDN

COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DE DEFESA NACIONAL

Brasília-DF, Maio de 2015 - Câmara dos Deputados

Aprovada a criação do Banco dos BRICS

O Plenário da Câmara dos Deputados aprovou no dia 21 de maio o PDC 63/2015, que cria o Novo Banco de Desenvolvimento (NBD) - Banco dos BRICS, decorrente do acordo celebrado em Fortaleza, em 15 de julho de 2014.

O bloco é formado por Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul.

Também foi aprovado o PDC 62/2015, que prevê a criação de um fundo contingencial (o Arranjo Contingente de Reservas dos BRICS) para eventuais situações emergenciais.

Os PDCs tiveram origem nas Mensagens 444 e 445 - ambas de 2014, que foram aprovadas, no dia 7 de maio,



ZECA RIBEIRO/CD

O Banco dos Brics vai financiar projetos de infraestrutura e de desenvolvimento sustentável

na Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional.

A nova instituição foi pensada para financiar projetos de infraestrutura e de desenvolvimento sustentável

(públicos e privados) dos próprios membros do bloco. Entretanto, qualquer país-membro das Nações Unidas poderá recorrer a ela, caso necessite.



RODOLFO STUCKERT

O deputado Marco Maia (PT-RS), lembra que o Arranjo Contingente de Reservas dos BRICS é um mecanismo de natureza preventiva. "Trata-se de um 'pool' virtual de reservas, em que os cinco participantes se comprometem a proporcionar apoio mútuo em caso de pressões sobre seus balanços de pagamentos. Esse apoio, temporário e de curto prazo, visa a contribuir para a estabilidade macroeconômica dos cinco países", defende o relator da Mensagem 445/2014.

Marco Maia - PT/RS

Raul Jungmann - PPS/PE

Já o relator da Mensagem 444/2014, deputado Raul Jungmann (PPS/PE), ressalta que as necessidades atuais de financiamento para projetos de infraestrutura e de desenvolvimento sustentável superam, com larga margem, o volume de recursos postos à disposição desses setores. "Nesse contexto, o estabelecimento do NBD, ao complementar os esforços de outros bancos multilaterais, regionais e nacionais de desenvolvimento, contribuirá para a redução deste hiato nos países-membros, onde particularmente se verifica um cenário de demanda crescente por financiamento".



ZECA RIBEIRO/CD

FOTO: GCMS.PL



Os BRICS representam:

42% da população mundial
26% da superfície terrestre
27% da economia mundial

O banco, cuja sede será em Xangai, na China, vai operar, inicialmente, com US\$ 100 bilhões. Entretanto, o montante poderá ser alterado a cada cinco anos, com autorização e entendimento do Conselho de Governadores, órgão máximo de sua administração, formado por ministros dos países-membros fundadores.

FOTO: GCMS.PL



A composição do Arranjo Contingente:

China: US\$41 bilhões
Brasil: US\$18 bilhões
Rússia: US\$18 bilhões
Índia: US\$18 bilhões
África do Sul: US\$5 bilhões

Os integrantes do grupo poderão ser socorridos pelos demais em caso de crise financeira. O banco poderá oferecer ainda assistência técnica para projetos de infraestrutura e desenvolvimento sustentável, além de criar fundos de investimento próprios e cooperar com organizações internacionais e demais entidades públicas ou privadas.

Ministro Jacques Wagner esclarece a Política Nacional de Defesa brasileira

Em audiência pública realizada na Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional, realizada no dia 20 de maio, o ministro da Defesa, Jacques Wagner falou sobre a formulação e a execução da política de defesa nacional, da Estratégia Nacional de Defesa e do Livro Branco da Defesa e, por fim, sobre o salário pago aos militares das Forças Armadas, o PIB para a Defesa Nacional e as condições de elegibilidade dos membros das corporações militares.

Jacques Wagner apresentou as conquistas, projetos e desafios do seu Ministério, reiterando o papel da indústria militar. “A indústria de defesa, no mundo inteiro, é geradora de valores acima de um trilhão de dólares em negócios. No mundo inteiro ela é propulsora da economia e da indústria civil. Ela é a alavanca da indústria de inovação e tecnologia”, afirmou.



Ministro Jacques Wagner apresentou as conquistas, projetos e desafios do seu Ministério

O ministro falou da importância do fortalecimento do sistema de defesa para um país como o Brasil, uma das

10 primeiras economias do mundo, explicando que as três forças precisam estar “equipadas, motivadas e

Corte no orçamento

A deputada Jô Moraes apresentou ao ministro três questões: a informação de que o corte orçamentário previsto pelo governo recairia, em sua maior parte, sobre o Ministério da Defesa, com o adiamento da compra de equipamentos militares para as forças armadas, a criação de uma legislação antiterrorista e, por fim a necessidade de articulação entre os ministérios das Relações Exteriores, Defesa e do Desenvolvimento, Indústria e Comércio.

qualificadas” e que este é um esforço que “vem sendo feito nos últimos anos do Brasil desde a criação do Ministério da Defesa”. Jacques Wagner também comentou sobre o patrulhamento das imensas fronteiras brasileiras, feito atualmente por satélite, e sobre o Programa Amazônia Conectada.

O ministro explicou que a segurança do país está sendo monitorada, sobretudo com a proximidade dos Jogos Olímpicos de 2016: “Estamos trocando bancos de informações, nos qualificando. Vamos envolver 37 mil profissionais das forças armadas”. Jacques Wagner entende que o Brasil, como 7ª economia mundial não pode ser um mero comprador de produtos de defesa. Em sua opinião, “queremos ser produtor e exportador. Temos Inteligência para isso. Hoje não teríamos a Embraer se não fossemos obsessivos e determinados”.

Terrorismo volta à pauta da Câmara dos Deputados

A preocupação com o terrorismo voltou à pauta da Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional. A pedido dos deputados Rubens Bueno (PPS/PR), Raul Jungmann (PPS/PR), Arlindo Chinaglia (PT/SP) e Carlos Zarattini (PT/SP), especialistas reuniram-se para discutir as medidas do governo diante de especulações sobre um possível recrutamento de jovens em

território brasileiro pelo grupo Estado Islâmico. O debate também se estendeu sobre as ações de prevenção contra possíveis atentados terroristas por ocasião da realização de grandes eventos internacionais no Brasil, como a Olimpíada de 2016.

Durante a audiência, o deputado Raul Jungmann destacou que o Brasil precisa desta discussão “porque almejamos projeção inter-

nacional”, e comentou que ter um lugar no Conselho de Segurança da ONU, significa “trazer para si os problemas do mundo”. Por sua vez, o Sheik Jihad Hammadeh, um dos convidados da mesa, explicou que os terroristas “se dizem muçulmanos e se apropriam do nome ‘Islã’ para espalhar a morte e a destruição”, e que a comunidade muçulmana também é vítima deste tipo de ação.

Em reflexão sobre o tema, a deputada Jô Moraes considerou que, “com toda a sua relevância, o tema necessita de vontade política para ser enfrentado, assim como de capacidade para agir. De todo o modo, importante será lembrar que o terrorismo não está vinculado às questões religiosas e limitá-lo a isto seria reduzir as possibilidades de combatê-lo de forma direta e eficaz”.

Amizade Brasil-Cuba: 26 anos de boas relações

CLÁUDIA GUERREIRO

“O Grupo Parlamentar de Amizade é muito importante!”. Com esta afirmação, Marielena Ruiz Capote, embaixadora de Cuba, comemorou os 26 anos de apoio entre os dois países e a reinstalação do grupo. Em reunião que contou com a presença de vários parlamentares, ocorrida em 27/5, na Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional, Jô Moraes, recebeu a representante do país caribenho.

No balanço de quase três décadas, a embaixadora falou sobre os dois novos consulados cubanos no Brasil – em Manaus e Salvador –, as mais de 30 universidades brasileiras que possuem convênio com instituições de ensino cubanas e os signifi-



A Embaixadora Marielena Ruiz Capote (C) destacou as parcerias entre as universidades brasileiras com as instituições de ensino cubanas

cativos avanços conquistados com o Programa Mais Médicos. Marielena lembrou ainda das atuações humanitárias realizadas em parceria, como na área de saúde no Haiti e pontuou que, atualmente, 17

mil brasileiros visitam a ilha. “Tenho como meta aumentar este fluxo”, assinalou.

Ao final os membros do grupo aprovaram Moção pelo fim do Bloqueio Econômico à ilha.

CREDN discutirá os desafios do Mercosul

No dia 27 de maio, a deputada Jô Moraes definiu com o alto representante-geral do Mercosul, Dr. Rosinha, a realização de seminário sobre os desafios econômicos, políticos, jurídicos e sociais do bloco.

Previsto para agosto, o encontro será produzido conjuntamente com a Secretaria de Relações Internacionais da Câmara dos Deputados, Conselho Nacional de Justiça e a representação do Brasil no Mercosul.

Os temas debatidos no evento serão: o parlamento do Mercosul, a cooperação dos judiciários no Mercosul, a integração econômica e a circulação de trabalhadores no âmbito do Mercado Comum do Sul.

Frente Parlamentar relança apoio a Programa Antártico Brasileiro

No dia 21 de maio aconteceu o relançamento da Frente Parlamentar Mista de Apoio ao Programa Antártico Brasileiro, o PROANTAR. O grupo foi criado com o objetivo de garantir apoio às pesquisas realizadas na Antártica por cientistas brasileiros que contribuem de forma significativa para o cumprimento dos compromissos internacionais assumidos pelo Brasil quando assinou o Tratado Antártico, em 1959.

Presentes na cerimônia, pesquisadores de diversas áreas da ciência aprovaram a ideia central da Frente que foi reforçada em diferentes discursos: a importância do continente gelado para as questões relacionadas não apenas à soberania e defesa, mas, sobretudo, à pesquisa.

Sétimo país mais próxi-



A proteção ao Programa Antártico se mostra particularmente importante quando se percebem os resultados apresentados pelas pesquisas

mo à Antártica, o Brasil sofre diretamente a influência de todas as condições climáticas existentes naquela região. A proteção ao ambiente antártico se mostra particularmente importante quando se percebem os resultados apresentados pelas pesqui-

sas feitas por lá: espécies únicas do reino animal e vegetal nos ajudam a compreender o funcionamento de todo o planeta, contribuindo para a elaboração de resultados relacionados à história ambiental da Terra e suas perspectivas para o futuro.

LIVRO: MACROALGAS MARINHAS DA ANTÁRTICA

Perseguição aos cristãos

No dia 14 de maio a CREDN realizou audiência pública para debater a perseguição aos cristãos por grupos radicais islâmicos. Na ocasião o Sheik Jihad Hammadeh, presidente do Conselho de Ética da União Nacional Islâmica (UNI), explicou que estes grupos “fanáticos extremistas tiram trechos do Alcorão para usarem da maneira que lhes convém”. Outro participante, José Roberto Martins Prado, coordenador do Projeto MAIS Refúgio, ponderou que, de fato, esta perseguição dos grupos extremistas não atinge somente os cristãos, mas “é uma perseguição aos direitos humanos”. Atualmente existem 1,6 bilhão de muçulmanos no mundo, sendo sua esmagadora maioria composta por fiéis pacíficos”, destacou.

Refugiados: Comissão recebe representantes de Agência da ONU

Jô Moraes recebeu os representantes do Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR). O encontro, ocorrido no dia 26, abrangeu temas relacionados ao refúgio, à apatridia e à legislação, e teve como objetivo avaliar as possibilidades de apoio a grupos de refugiados palestinos que vivem em situação precária na Síria.

A porta-voz do grupo, Renata Dubini, diretora do escritório do ACNUR para as Américas, ressaltou que a Declaração de Cartagena, documento que versa



CLÁUDIA GUERREIRO

O encontro teve como objetivo avaliar as possibilidades de apoio a grupos de refugiados palestinos que vivem na Síria

sobre direitos humanos e refugiados na América Latina, “precisa ser atualizada para aproximar o conceito de migrações a realidade vivida hoje”.

Médicos Sem Fronteiras farão seminário na Câmara em outubro

Representantes da Organização Internacional Médicos Sem Fronteiras (MSF) conversaram com a presidente da Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional, Jô Moraes, para a realização de um seminário sobre cooperação humanitária.

De acordo com o MSF, o interesse em realizar o evento – previsto para outubro na Câmara dos Deputados –, vem do histórico de cooperação humanitária brasileira e solidariedade com povos que vivem crises humanitárias.

Jô Moraes destacou que tanto as missões de paz com componente humanitário, como o Haiti e o Líbano, assim como as demais, trazem esta responsabilidade positiva para o país.



CLÁUDIA GUERREIRO

O interesse do MSF em realizar o evento vem do histórico de cooperação humanitária brasileira e solidariedade com povos que vivem crises humanitárias

Comissário-geral da ONU para refugiados palestinos visita Comissão

Pierre Krähenbühl, comissário-geral da Agência das Nações Unidas para Refugiados Palestinos (UNRWA), visitou a Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional. No encontro com Jô Moraes, o representante da ONU destacou a gratidão daquela comunidade ao Brasil pela ajuda humanitária enviada e reiterou a importância da continuidade deste apoio para a manutenção da dignidade humana dos refugiados.

Solidariedade ao Nepal

A Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional, reunida em 29/4, externou sua solidariedade à Nação e à População do Nepal pelas consequências trágicas do forte terremoto que atingiu o país.

As deputadas Jô Moraes e Rosângela Gomes expressaram a consternação dos parlamentares brasileiros com os fatos e a preocupação de que toda a solidariedade internacional seja empregada para minimizar as terríveis perdas humanas e materiais sofridas pelo país.

Subcomissão Permanente sobre Migração elege Mesa Diretora

A Subcomissão Permanente sobre Migração elegeu, no dia 29 de abril, os deputados Eduardo Barbosa (PSDB/MG), Jean Wyllys (PSOL/RJ) e Pastor Eurico (PSB/PE) para ocuparem, respectivamente, a Presidência, 1ª Vice-Presidência e a Relatoria do Colegiado.

Plano de Trabalho

Entre as pautas apresentadas, o deputado Eduardo Barbosa sugere o debate com o Observatório das Migrações Internacionais da Universidade de Brasília, na criação de mecanismos que possam potencializar as migrações - nas suas diferentes vertentes – como valor agregado ao desenvolvimento do País.